

Educação

12 DEZ 1990

Educadores discutem os problemas do 2º grau

CORREIO BRASILEIRO

A progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio é o tema do Encontro Nacional do Ensino Médio, promovido pelo Ministério da Educação, através da Secretaria Nacional de Ensino Básico (Seneb), iniciado, ontem, na Academia de Tênis de Brasília e que se encerrará amanhã. Ao abrir o encontro, o secretário executivo do MEC, José Luitigard, disse que "a solução para a melhoria do 2º grau será a parceria do Ministério com os estados, além do financiamento externo".

O encontro tem como objetivo proceder a um levantamento da situação dessa modalidade educacional no país, buscando alteração curricular e ajuda financeira, tendo em vista a obrigatoriedade e gratuidade do ensino médio. O evento conta com a participação de representantes das secretarias estaduais de educação, especialistas da Seneb e das escolas técnicas, além de diretores de escolas agrotécnicas federais e educadores, em geral, e um

membro do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) na área de educação. A importância de um representante do Programa, no encontro, segundo Luitigard, é fazer com que autoridades do órgão acompanhem as discussões, para que sintam de perto e nes-
sidade existente no setor e, con-
sequente-mente, possam contribuir financeiramente com pro-
gramas voltados para o ensino
médio.

PREOCUPAÇÕES

No ano de 1989 apenas sete por cento de toda a verba do MEC foi destinada ao ensino de 2º grau; sendo que dois terços foram aplicados nas escolas técnicas. A atual situação do ensino médio é uma das preocupações do ministério, segundo o professor José Luitigard. "O ensino médio é o primo pobre da educação brasileira e a partir da im-
plantação do Programa de Alfa-
abetização e Cidadania ele será um ponto nevrálgico, pois é para

onde vai desembocar todo o re-
sultado deste programa", disse.

Uma vez que a legislação não determina que o MEC faça investimentos no ensino do sê-
gundo grau, o secretário-executivo do ministério vislumbra uma única saída para o programa: falta de verbas: "A questão finan-
ceira pode ser resolvida através da parceria do MEC com os es-
tados ou através de financiamen-
tos externos, como o Programas das Nações Unidas para o De-
senvolvimento (PNUD)", afir-
mou.

Para o técnico em educação e professor da UnB, Jacques Velo-
so, os problemas de infra-estrutura do ensino médio não têm solu-
ção a curto prazo. "A situação
hoje não nos permite pensar em
uma expansão vigorosa da rede
de ensino médio", afirmou. Em
decorrência da inexistência de
perspectivas imediatas para mu-
danças no atual quadro da educa-
ção, o professor Jacques trabalha
sobre hipóteses para o ano 2000.
"Supondo que haja uma revisão
constitucional".